

MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL

SETEMBRO
9 1982



Reg.Fasc.: 49776 Classif.: PER
MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL
v.13 n.9 set.1982

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Ministro de Estado: Ibrahim Abi-Ackel

Secretário-Geral: Arthur Pereira de Castilho Neto

ARQUIVO NACIONAL

Diretora-Geral: Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco

Secretário Administrativo

1. DIVISÃO DE PRÉ-ARQUIVO
 - 1.1 Seção de Tombamento
 - 1.2 Seção de Processamento Técnico
2. DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO ESCRITA
 - 2.1 Seção do Poder Legislativo
 - 2.2 Seção do Poder Executivo
 - 2.3 Seção do Poder Judiciário
 - 2.4 Seção de Arquivos Particulares
3. DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL
 - 3.1 Seção de Gravações de Som e Imagem
 - 3.2 Seção de Filmes
 - 3.3 Seção Iconográfica e Cartográfica
4. DIVISÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADES TÉCNICAS
 - 4.1 Seção de Estudos e Pesquisas
 - 4.2 Seção de Registro e Catálogo
 - 4.3 Seção de Assistência Técnica
 - 4.4 Seção de Reprodução
 - 4.5 Seção de Imunologia
 - 4.6 Seção de Patologia dos Documentos
5. DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES
 - 5.1 Biblioteca
 - 5.2 Seção de Consultas
 - 5.3 Seção de Divulgação
6. DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO
 - 6.1 Seção de Protocolo e Expediente
 - 6.2 Seção de Execução Orçamentária e Financeira
 - 6.3 Seção de Material e Patrimônio
 - 6.4 Seção de Portaria, Zeladoria e Vigilância
7. COORDENADORIA DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA

Mensário do Arquivo Nacional

DIREÇÃO

Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco

EDITORAÇÃO E EXPEDIENTE

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES

Diretor substituto - Maria de la Encarnacion de España Santos

SEÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Chefe Zeneya Legay Aguiar

Praça da República, 26

Rio de Janeiro - Brasil

Pede-se Permuta
Exchange Desired

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

FRANCISCO BORGES DE BARROS E A HISTÓRIA
DA BAHIA

Pedro Tomás Pedreira 291

BARÃO DE MONTE DE CEDRO

Bento Cavour Pereira de Almeida 293

QUATROCENTOS ESTUDANTES SERÃO BENEFICIADOS COM
ESTÁGIOS EM MUSEUS, ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

Rosina Iannibelli 296

PRESERVE SEUS DOCUMENTOS

301

A FILOSOFIA POLÍTICA DE TIRADENTES

302

SUMÁRIOS EM ARQUIVOS E DOCUMENTAÇÃO

307

QUEM ESTÁ PESQUISANDO O QUE

317

DIVERSAS NOTÍCIAS

321



O número impresso na folha de rosto e na última capa é identificador deste *Mensário* no Sistema Internacional de Dados sobre publicações seriadas (International Data System)

MAN : mensário do Arquivo Nacional. -- V. 1, n. 1
(jan. 1970) - . -- Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1970-
v. : il. ; 22cm

Iniciado na gestão de Raul Lima, 1970-1980; continuado por Celina A.P. Moreira Franco, 1980-
ISSN - 0045-2726

1. Arquivos. I. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional.

CDD 025.171

COLABORAÇÃO

FRANCISCO BORGES DE BARROS E A HISTÓRIA DA BAHIA

*Pedro Tomás Pedreira
Instituto Geográfico e Histórico
da Bahia*

Transcorreu no mês de março deste ano o centenário de nascimento do grande pesquisador e historiógrafo Francisco Borges de Barros.

Nasceu ele a 23 de março de 1882 no Engenho Timbô, de propriedade paterna, localizado em terras da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, do município de Santo Amaro, Bahia, filho do Coronel Antônio Joaquim Borges de Barros e Maria Josefina Basto Borges de Barros, neto, pela linha materna, de Luís Paulo de Araújo Basto, Visconde dos Fiais, com grandeza, e parente, pelo lado paterno, de Domingos Borges de Barros, Visconde da Pedra Branca, com grandeza.

Cursou Humanidades no Colégio Carneiro Ribeiro, e matriculando-se na Faculdade de Direito da Bahia, diplomou-se em 1903.

Antes de sua formatura já ingressara no serviço público estadual, tendo sido, por muitos anos, diretor do Arquivo Público e Museu do Estado, nomeado por decreto estadual de 27 de setembro de 1915. Criado pela lei estadual nº 2.032, de 8 de agosto de 1927, sancionada pelo governador Francisco Marques de Góes Calmon, a Inspetoria Estadual dos Monumentos Nacionais, anexa ao Arquivo Público, foi Francisco Borges de Barros seu primeiro titular. Em 1925, por sua iniciativa, criou-se, no Arquivo Público e Museu do Estado, pela lei estadual nº 1.730, de 20 de abril a Seção de Pinacoteca, com os quadros de há muito por ele colecionados. E em 1928, pela lei estadual nº 2.052, de 20 de março, foi criado, no mesmo órgão, o Gabinete Numismático, também por sua influência e interesse.

Exerceu os cargos de Secretário do Governo no período governamental de José Joaquim Seabra, e de Presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado, tendo sido um dos seus fundadores.

Foi o responsável pela denominação de "Dias d'Ávila" dada à antiga povoação de Feira Velha do Capuame ou Fei-

ra Velha, distrito rural do município de Camaçari, e hoje estância hidromineral, na qual possuía uma propriedade, fato esse ocorrido por força da lei estadual nº 2.150, de 26 de abril de 1929.

Ingressando na Maçonaria em 1917, liderou o movimento, que redundou na fundação, em 22 de maio de 1927, da Soberana Grande Loja da Bahia, sendo o seu primeiro Grão-Mestre e, também, o primeiro pastor Batista consagrado na Cidade de Salvador, fazendo parte da 1ª Igreja Batista da Bahia.

Militou na imprensa da capital, colaborando, ainda, em jornais do interior baiano e nacionais.

Além de vários números dos *Anais do Arquivo Público do Estado*, pelos quais divulgou uma grande quantidade de valiosos documentos do seu acervo, deixou as seguintes obras: a) Maçônicas: *Primórdios das Sociedades Secretas na Bahia*; *Udo Schleusner na Maçonaria Brasileira e A Maçonaria na Bahia*; b) Históricas: *O Duque de Carriás na Política do Império*; *Memória Histórica de Ilhéus*; *Memória Histórica de Belmonte*; *Esboço Geográfico da Bahia*; *A Margem dos Assuntos*; *Bandeirantes e Sertanistas Baianos*; *Anais da Capitania de Ilhéus*; *As Fronteiras de Ilhéus*; *Os Confederados do Partido da Liberdade ou A Revolução dos Alfaiates*; *Dicionário Geográfico e Histórico da Bahia*; *Do Amazonas ao Paraná*; *Memória sobre o município de Maracás*; *Arquivo Histórico (V. I e II)*; *Documentos esclarecedores da invasão Francesa de Duguay - Trouin*; *Documentos, Notas e Comentários para a História da Agricultura na Bahia*; *Arqueologia e História*; *Dr. J. J. Seabra: sua vida e sua obra na República*; *O Senado da Câmara da Bahia no século XVII*; *A Margem da História da Bahia*; *Novos Documentos para a História Colonial (Tomos I e II)*; *Tribunais de Contas - Documentos e Notas para a sua História*.

Membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, e da Academia de Letras da Bahia, nesta ocupou a cadeira nº 7, - Visconde de Cairú - sucedendo ao grande mestre Ernesto Carneiro Ribeiro.

Faleceu, ainda nos postos de Diretor do Arquivo Público e Museu do Estado e de Inspetor Estadual dos Monumentos Nacionais, em 14 de fevereiro de 1935, tendo sido um dos nomes bem expressivos da historiografia baiana.

BARÃO DE MONTE DE CEDRO

Bento Cavour Pereira de Almeida
(neto-materno do Barão de Monte de Cedro)

Centenário de sua morte, ocorrida a 2 de agosto de 1882, na cidade do Rio de Janeiro.

João José Carneiro da Silva nasceu no dia 16 de outubro de 1839, na fazenda de Quissamã, Macaê, RJ, então pertencente a seu pai José Carneiro da Silva, 1º Visconde de Araruama, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Comendador da Ordem da Rosa e Grã do Império.

Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo (1863), uma das duas primeiras do Brasil; foi colega de turma de Prudente de Moraes e Campos Sales, ambos mais tarde Presidentes da República.

Depois de diplomado preferiu dedicar-se à sua fazenda, em Quissamã.

Contratou um administrador alemão e montou um engenho de açúcar, considerado dos melhores da região. A fazenda de Monte de Cedro era muito bem administrada. Tinha de tudo. Além da produção da cana para o engenho, havia boa quantidade de gado leiteiro, um rico pomar, com grande variedade de árvores frutíferas, uma apreciável horta, na qual se cultivavam verduras para a família e os escravos.

Estes, bem tratados, não se ausentaram da fazenda após a abolição, já sob a administração da Baronesa viúva.

O Barão de Monte de Cedro era um homem muito culto. Era correspondente de várias revistas e jornais ingleses e franceses, principalmente os especializados em lavoura e direitos humanos.

Tinha planos de conceder liberdade aos seus escravos, dando-lhes glebas de terras e gado, para que pudessem sustentar-se e às suas famílias. Infelizmente, sua morte prematura, aos 43 anos incompletos, impediu-o de levar a diante este projeto.

Naquele tempo isto seria considerado um ato de insensatez e muitos dos seus opunham-se a tal medida de sabedoria e caridade.

Aqui no Brasil tinha seus artigos publicados espe-

MAN, Rio de Janeiro, 13(9):293-295, set. 1982.

cialmente no *Jornal do Comércio*, *Monitor Campista* e *Jornal do Agricultor*.

João José Carneiro da Silva, homem instruído e grande apreciador das novidades tecnológicas estampadas em revistas inglesas e francesas, possuía espírito muito progressista. Dele partiu a idéia da criação do Engenho Central de Quissamã, conseguida após muitas discussões com seus irmãos, o Conde de Araruama, Visconde de Ururá, Visconde de Quissamã e seus cunhados, o Barão de Vila Franca, Julião Ribeiro de Castro, Eusébio de Queirós Matoso Ribeiro, João de Almeida Pereira Filho e Antônio Álvares de Almeida Pereira. Todos, proprietários de pequenos engenhos em suas fazendas, acabaram concordando em fundar um grande Engenho Central, o primeiro do gênero no país, inaugurado em 12 de setembro de 1877 e dois meses mais tarde visitado por Suas Majestades o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz D. Teresa Cristina, acompanhados de comitiva que incluía ministros e outros dignitários.

Seu desaparecimento, cinco anos depois, impediu-o de acompanhar o notável desenvolvimento resultante da sua idéia pioneira: a Companhia Engenho Central de Quissamã, uma das mais bem dirigidas usinas de açúcar do Brasil, graças ao tino administrativo dos vários gerentes que por ela passaram, principalmente o do seu genro Dr. Antônio Cavour que no período em que permaneceu à sua frente, deixou marcas indelévels de capacidade e visão, como exemplifica o importar dos Estados Unidos, em 1918, moedas que até hoje rolam, esmagando as canas de todo Quissamã. Inesquecível, também, a gestão do Dr. José Christiano Ney que, por longos anos, soube manter a Usina de Quissamã em alto nível de prosperidade, dando-lhe equilíbrio em todos os seus setores.

O Barão de Monte de Cedro foi Presidente da Câmara Municipal de Macaê, por várias vezes, sempre desempenhando o cargo com espírito voltado para as grandes iniciativas e para o benefício do povo. É injustiça não haver em Macaê uma rua com o nome desse ilustre filho, mas julgo uma consequência da falta de conhecimento da vida do benemérito cidadão.

Por ocasião da comemoração do centenário da igreja matriz de Quissamã, em 1915, entre vários oradores, um deles pronunciou e escreveu, mais tarde, no jornal *O Século* de Macaê: "Não podia deixar de passar despercebido nesta data o nome do Barão de Monte de Cedro que sempre foi um dos nomes mais ilustres da família Araruama. Quem teve a fortuna de conhecer o Barão, conversando e vivendo intimamente com ele, observando sua ilustração profunda e variada, o seu modo de ver a marcha do mundo civilizado, ainda sente o benéfico efeito da luz do seu espírito que exercia uma influência mágica, como se ele fosse um agente de alguma forma sobrenatural. Além desse sublime ornamento do seu es-

MAN, Rio de Janeiro, 13(9):293-295, set. 1982.

pírito, soube exercer a caridade em toda a sua plenitude. Ainda conservo gravado em meu espírito os atos de seu grande coração, principalmente quando visitava os enfermos, visto que sabia ministrar o consolo piedoso, o conforto da simpatia da alma, esta segunda medicina que tão serena e suavemente serena as dores profundas".

O General Leite de Castro afirmava: "Um homem assim deve ser relembrado com veneração e admiração, porque sendo um patrimônio moral e intelectual da pátria, é ao mesmo tempo orgulho de todos os macaenses e quissamaenses em particular".

O Barão de Monte de Cedro casou-se duas vezes, a primeira com Ana Francisca Carneiro de Castro, sem geração, e a segunda com Francisca Antônia Carneiro de Castro, Baronesa de Monte de Cedro, com sucessão, ambas suas primas-irmãs e sobrinhas-maternas, filhas de seu tio-materno Julião Ribeiro de Castro e de sua irmã Maria Isabel Carneiro.

Desse segundo consórcio deixou 4 filhos: Coronel José Julião Carneiro da Silva, Capitão Carlos Artur Carneiro da Silva, Francisca Maria Carneiro da Silva Cavour e Ana Francisca Carneiro da Silva Cavour, respectivamente, primeira e segunda esposas do engenheiro Antônio Cavour Pereira de Almeida.

Nota da Redação: A fotografia do Barão de Monte de Cedro e sua irmã Raquel Francisca de Castro Carneiro que se encontra na página 306, faz parte integrante desta matéria e deveria ocupar este espaço.

QUATROCENTOS ESTUDANTES SERÃO BENEFICIADOS
COM ESTÁGIOS EM MUSEUS, ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

As atividades da fundação MUDES até fevereiro de 1983

Rosina Iannibelli
Estagiária AN/DP/SD

Vinte e cinco milhões de cruzeiros asseguram a continuidade do Projeto Museus até fevereiro de 1983, proporcionando a cerca de 400 estudantes oportunidade de estagiar em arquivos, museus e bibliotecas, sediados em 16 estados.

Essa informação, que é transmitida por "Perspectiva Universitária", órgão da MUDES, em seu número de julho último, adianta que, "implantado desde 1975, o projeto tem demonstrado ser um eficiente meio de gerar treinamento de novos recursos humanos destinados à área cultural. Considerado pelas 70 instituições que o acolhem, entre elas o Arquivo Nacional, como um eficaz instrumento de formação dos indispensáveis recursos humanos, o Projeto consolida-se como um programa permanente ao qual, certamente não faltarão recursos". Para isto, a parte operacional do projeto cabe à MUDES e a avaliação dos resultados obtidos à Fundação Pró-Memória, representada pelo Museu Histórico Nacional.

O que é o Projeto Museus

Este projeto, que visa promover a capacitação de recursos humanos para a área de cultura, através de estágio orientado e supervisionado, tem possibilitado a execução de centenas de atividades culturais, destacando-se as de pesquisas, organização e preparação de acervos, seminários e cursos. Nele, se incluem também, entre outras, as atividades voltadas para os alunos de 1º e 2º grau, que refletem a dinâmica vivida por muitas instituições com a presença estimulante dos estagiários.

Para se avaliar a importância dos trabalhos desenvolvidos na área de recursos humanos pela Fundação, bastaria citar as estatísticas referentes ao ano de 1981: 341.232 estudantes beneficiados pelos programas de treinamento, com a concessão de 5.754 bolsas-auxílio e 460.320 horas/estágio. O Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos planejou e executou 21 cursos e seminários nos quais participaram 1.160 pessoas.

Algumas instituições beneficiadas com o Projeto Museus: Arquivos Públicos do Ceará, Maranhão, Sergipe, Pará,

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):296-300, set. 1982.

Espírito Santo e Santa Catarina; Museu Histórico Natural de Minas Gerais; Arquivo Nacional e Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro; Arquivo Histórico e o Museu de Comunicação Social do Rio Grande do Sul.

A Fundação MUDES também manteve oportunidades de estágio no seu próprio quadro técnico e administrativo, e não de instituições como a Fundação MOBRAF e a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, dando oportunidades de treinamento a estudantes também de 2º grau.

O número de estados brasileiros onde o projeto se realiza evoluiu de um, em 1975, para 16, em 1981. As instituições que em 1975 eram seis, somam agora mais de 70, enquanto o número de estudantes que já estagiaram através do projeto totaliza 1 mil e 300.

Desenvolvimento de Projetos Sociais

Nesta área os esforços da Fundação MUDES recaem sobre os Programas de Integração Escola - Comunidade e de Assistência e Desenvolvimento Comunitário.

Partindo da premissa de que a solução dos problemas educacionais não deve depender apenas de iniciativas governamentais, o Programa de Integração Escola - Comunidade julga que é indispensável a participação de toda a comunidade no sentido de propiciar melhores condições de desempenho aos estudantes, assegurando maior eficiência ao sistema e aos investimentos realizados na educação. Assim a maioria das ações que ele executa é o ponto de partida para o surgimento de processos devidamente orientados e direcionados para o aprimoramento da educação e da promoção do homem.

Em apoio à melhoria do ensino de 1º grau, realizou-se em dois pólos do Estado do Espírito Santo (Barra de São Francisco e Nova Venêcia) o treinamento e reciclagem de 350 professores, beneficiando indiretamente 5 mil alunos da 1ª a 8ª séries. Esse trabalho foi executado e planejado por universitários do Curso de Comunicação e Expressão da Universidade Federal do Espírito Santo e insere-se no processo de cooperação técnica entre a Fundação e os órgãos de extensão das universidades.

Destacou-se em 1981 a Operação Documento no Território Federal de Roraima, que integra o programa de Assistência e Desenvolvimento Comunitário e visa proporcionar aos diversos colonos de baixa renda a obtenção de documentos essenciais ao cidadão, tais como Registro Civil de Nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, título de eleitor etc.

Sob a coordenação da Fundação, vários órgãos com atuação local se integram a este esforço comunitário, onde tam-

bem, professores e estudantes da rede de 2º grau têm dado a sua contribuição.

Dentro do programa, há a continuidade do trabalho realizado com a Ação Comunitária do Brasil em favelas e conjuntos habitacionais, onde as equipes universitárias estimulam o trabalho em grupo e a frequência a cursos profissionalizantes. Em 1981, 22 mil pessoas foram beneficiadas pelas ações decorrentes do convênio MUDES/Ação Comunitária do Brasil.

Pesquisa e Informação de Assuntos Educacionais

Esta área apresentou, em 1981, resultados concretos, expressos na edição de obras de importância cultural, no aprimoramento do trabalho da publicação periódica "Perspectiva Universitária", na possibilidade do Centro de Pesquisa e Informação de Assuntos Educacionais atuar como prestador de serviços especializados para a manutenção de elevados índices de respostas a milhares de consultas. Entre estas as que foram formuladas por estudantes, professores, dirigentes educacionais, órgãos públicos e privados e organismos internacionais.

Também correspondendo ao mesmo período (segundo semestre) foi o programa editorial iniciado por solicitação do Museu Histórico Nacional, através do qual foram editadas as "Conferências Comemorativas do Centenário da Morte de Alencar", a monografia "Ex-votos e Orantes no Brasil", da museóloga Maria Augusta Machado da Silva, a reedição, sob forma fac-similar, da obra esgotada "Alencar - os Bastidores e a Posteridade" do pesquisador Fábio Freixeiro.

Programação de 1982

Em 1982 a Fundação MUDES através de sua Gerência de Editoração, Divulgação e Documentação, passou a realizar programas com o Museu Histórico Nacional e outras entidades, com a finalidade de divulgar a cultura.

"Perspectiva Universitária", publicação iniciada em 1981, com periodicidade mensal, vem sendo o principal instrumento para veiculação de informações pesquisadas pelo CEDAU. Sua tiragem, de 50 mil exemplares, que é distribuída gratuitamente em todo o território nacional, confere-lhe um importante papel como publicação especializada em assuntos de educação, cultura e desportos.

Nessa área, o CEDAU executa a quase totalidade dos trabalhos, preparando para o Serviço de Estatística da Educação e Cultura do MEC o "II Glossário de Termos Utilizados na Estatística Educacional". Elaborou, também, para a Fundação Rio e o Serviço Nacional de Teatro um mapeamento

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(3):296-300, set. 1982.

das casas teatrais existentes no Corredor Cultural do Rio de Janeiro.

Foi implantado ainda pelo Centro o sistema que permitiu fossem prestadas 14.519 informações sobre legislação relativa à educação, cultura e desportos, instituições de financiamento e pesquisas, cursos técnicos, congressos, seminários, simpósios, cursos de extensão, especialização, mestrado e doutorado existentes no Brasil e exterior.

Estrutura e atribuições

Fundada em 1967, com sede no Rio de Janeiro, a Fundação MUDES tem como finalidades estimular, intensificar, normalizar, coordenar e aperfeiçoar os serviços voluntários da mocidade estudantil em prol do desenvolvimento econômico e social do País.

Colocam-se, ainda, no âmbito de suas atividades, como se verifica pelo noticiário que publicamos nesta edição do MAN, dar aos estudantes oportunidade de melhoria de seu instrumental técnico-profissional, praticando as técnicas adotadas nas escolas, cooperar com as entidades congêneres, coordenando os problemas nacionais e, com as entidades governamentais e privadas estrangeiras, visando o intercâmbio de informações e experiências.

A Fundação tem, por seus estatutos, um Conselho Nacional e um Conselho Curador integrados, respectivamente, por um presidente e um vice-presidente, sendo o primeiro composto por dezesseis membros e o segundo por vinte e três, eleitos e renovados anualmente de um terço.

Órgão superior da entidade, o Conselho Nacional, que é responsável pela observância dos princípios estatutários e de eleger os membros do Conselho Curador e o presidente da entidade, tem em sua composição atual figuras de expressão nacional como os ex-ministros Octavio Gouveia de Bulhões e Roberto de Oliveira Campos, além de representantes de entidades como a Federação das Indústrias e da Associação Comercial de São Paulo, dos Sindicatos das indústrias de tratores, caminhões, automóveis e veículos similares da quele estado.

Compõem sua atual diretoria o ex-ministro Ney Braga, como presidente; Carlos Dondeo Júnior, superintendente; Mauro Campos Barreto, diretor-administrativo e Márcio Flávio Rezende, diretor-técnico.

São ainda órgãos integrantes da Fundação uma Gerência de Divulgação, Editoração e Documentação e os Centros de Desenvolvimento de Projetos Sociais, de Pesquisa de Recursos Humanos e de Pesquisa e Informação de Assuntos Educacionais.

Ao Centro de Desenvolvimento de Projetos Sociais cabe realizar estudos e pesquisas, analisar, desenvolver e avaliar projetos sociais. Ao Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos propiciar aos estudantes de 2º grau e universitários treinamento e complementação educacional junto a empresas públicas e privadas. Essa ação é desenvolvida através de estágio acompanhado e avaliado de acordo com os currículos escolares, buscando um treinamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano e, mediante promoção de seminários e cursos de curta duração e de extensão universitária. Finalmente, ao Centro de Pesquisa e Informação de Assuntos Educacionais cabe um sistema de informações sobre bolsas de estudo no Brasil e no exterior, cursos e seminários, eventos científicos, culturais e desportivos e mercado de trabalho. Constitui uma unidade de consulta sobre assuntos de interesse de professores, alunos e administradores universitários, que são atendidos através de pesquisas junto a embaixadas, consulados e universidades nacionais e estrangeiras.

Outras iniciativas importantes

O período de 1967 a 1979 foi marcado pelo apoio dado às primeiras campanhas do "Projeto Rondon", nas quais a Fundação assumiu a responsabilidade de execução de programas múltiplos na região do Médio São Francisco, compreendendo cerca de 100 municípios entre Pirapora e Juazeiro. O correu também, nessa época, o grande estímulo propiciado à expansão de estágio em empresas privadas, através da criação e manutenção de Centros de Integração Empresa-Escola.

Outra iniciativa que mereceu apoio foi a Operação Mauá, criada com o objetivo de atender a estudantes da área técnica, levando-os a aprimorar seus conhecimentos teóricos em visitas a grandes projetos de infra-estrutura hidrelétrica, portuários e rodoviários.

Deve-se também ressaltar a ênfase dada à ampliação dos estágios em especialidades que não ofereciam maiores ofertas, com a operacionalização de projetos em arquivos, museus e bibliotecas, gerando incontáveis benefícios para a área cultural do país.

A realização, desde sua criação, de 609 convênios e 54 contratos de prestação de serviços de consultoria especializada com instituições universitárias, Governo e instituições particulares, confirma a qualificação técnica da Fundação MUDES e a justeza de suas propostas e programas.

"PRESERVE SEUS DOCUMENTOS", UMA
NOVA SEÇÃO DO MAN

A partir deste número, iniciamos a publicação da Seção "Preserve seus Documentos", focalizando, na série "História e Técnica", a história do papel.

I - A História do Papel

Já antes de Cristo fazia-se papel na China; primeiro de restos de seda, depois de algodão e outras fibras vegetais como a da amoreira. As escritas mais antigas sobre papel conhecidas até hoje foram encontradas na Muralha da China por Sir Aurel Stein, datando do segundo ou terceiro século d.C.. O segredo desta manufatura permaneceu entre os chineses até inícios do séc. VIII d.C., quando num ataque frustrado a Samarcanda, caíram prisioneiros dos árabes. Calcula-se que estes primeiros prisioneiros transmitiram a técnica do papel. Em Bagdá, sob o reinado de Harun-Al-Rachid no séc. VIII, já florescia várias fábricas de papel.

Pela extensão do domínio árabe o papel foi trazido à Europa. Na Grécia o chamavam de "CHARTA", "Charta bombycina" e também "Papyrus". Certamente esta manufatura, iniciada na Europa através de artesãos árabes, teve início no séc. XI na Espanha. Um viajante do séc. XII relatou a existência de moinhos de papel em Xativa ou Jativa, perto de Valência. O presbítero Theophilus deve ter conhecido o papel, pois em sua "Schedula Diversarum Artium" do séc. XII cita o "pergaminho grego" que é feito de linho". Presume-se ter havido um moinho em Herault, França, em 1189, mas com segurança só se pode falar de manufaturas de papel na França e Alemanha a partir do séc. XIV. O mais antigo documento francês sobre papel é do séc. XII. Na Itália já havia no séc. XIII, em Bologna, Montefano e Fabriano, manufaturas de papel em funcionamento. Na Inglaterra só se pode comprovar sua existência no séc. XIV. Do fim do séc. XIV em diante o papel já era fabricado em larga escala, sendo seu uso comum em documentos, desenhos, pinturas e também gravuras. Mais tarde também para a impressão de livros.

A FILOSOFIA POLÍTICA DE TIRADENTES

Uma carta elucidativa do historiador Tarquínio José Barbosa de Oliveira à profª Thalita Casadei

Doutor *honoris causa* em Farmacologia da Universidade de Santa Maria (RS), advogado, em certo período de sua vida, presidente da Federação da Indústria Farmacêutica e diretor-presidente do Grupo Nora Lage, Tarquínio José Barbosa de Oliveira, mineiro de São José do Rio Pardo, falecido há quase dois anos (30/12/80), em Ouro Preto, ligou definitivamente seu nome à historiografia brasileira, através da publicação de vários trabalhos de real valor e importância. Autor da revisão dos *Autos da Devassa* e seus apensos (em 3 vols.), com sua análise histórica, e de *Erário Régio*, com anotações contábeis da Província de Minas, a partir do momento em que se transferiu para Ouro Preto, em 1972, dedicou-se inteiramente aos estudos e pesquisas históricas. Desse período, extremamente fecundo, e em que escreveu e publicou também, com certa frequência, diversos artigos para o "Estado de Minas", se destacam, além das obras citadas, *Ouro Preto e Mariana*, "livro que procura esclarecer dúvidas sobre os monumentos das duas cidades"; a reedição das *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga; o estudo e tradução de documentos sobre o "Ato de Independência" americano, a "Declaração dos Direitos do Homem" e a "Carta dos Direitos do Cidadão", que originaram, na atualidade, a "Carta dos Direitos Humanos das Nações Unidas"; e, finalmente, ainda inédito, o que consumiu suas últimas energias, ao ser atingido por grave enfermidade, *A Ideologia da Inconfidência*; e a reavaliação do poeta Cláudio Manuel da Costa, através de suas obras dramáticas *Artaxerxes e Demofonte*, encontradas por ele no Museu Arquidiocesano da Música Barroca, fundado em Minas por D. Oscar de Oliveira Barbosa, as quais permitem, em sua opinião, conhecer o teatro barroco mineiro do século XVIII.

Sobre esses últimos trabalhos, aliás, notadamente *A Ideologia da Inconfidência*, em que procura fixar, através de documentos originais ou traduções fidedignas, a "filosofia política" de Tiradentes e o papel desempenhado por ela em sua personalidade e em sua atuação naquele acontecimento histórico, Tarquínio de Oliveira escreveu, datada de

MAN, Rio de Janeiro, 13(9):302-306, set. 1982.

sua fazenda em Ouro Preto, a elucidativa e comovedora carta que abaixo transcrevemos, dirigida à profª Thalita de Oliveira Casadei, nossa colaboradora do MAN e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dada a importância que assume esse documento para a exata compreensão daqueles estudos e seus objetivos.

A filosofia política de Tiradentes
e a obra do historiador

"Manso", 30-08-80.

Prezada Profª Thalita:

Fiquei tocado e gratíssimo por sua carta de 25-08. Embora minha correspondência ande num enorme atraso, desta vez não desejo ficar em falta nem mesmo justificada.

Há mais de ano eu vinha sendo corroído por um mal que os médicos julgavam sem gravidade. Completo agora dez meses que deixei o hospital, onde passei dois meses depois de operado. Tiraram-me estômago, baço, pedaço do pâncreas, e ainda os dois pulmões foram atacados de pleurisia e pneumonia... Parece, ainda assim, que as parcas não julgavam oportuna a hora da despedida, tanto que aqui vou surpreendido de que se possa viver com tamanha simplificação orgânica numa recuperação que se mede em gramas e milímetros. Há três meses decidi voltar ao trabalho e abandonar de vez a condição de cobaia experimental, sarando dos médicos, aos quais vejo que havia razão em dedicarem-lhes tantos epigramas. A expectativa agora é boa, sobretudo porque a cabeça ficou isenta de conseqüências nefastas.

Desculpo-me da informação "chorosa" e falemos do mundo muito mais agradável de nossas pesquisas históricas.

Eu, como tantos companheiros nestes quase dois séculos, andava descurando do principal documento para conhecer-se a personalidade e a filosofia de Tiradentes: o livro que ele amou e fez instrumento da divulgação de sua ideologia. Embora muitos soubéssemos que Melo Morais pai, em franca generosidade com bens públicos, o havia presenteado à Biblioteca Pública de Desterro (depois Florianópolis, SC), em 1860, quando se fundou, por duas vezes fui a-

(*) Nome da fazenda pertencente ao autor da carta, localizada no município de Ouro Preto, MG.

penas "visitã-lo" movido da curiosidade superficial. No preparo dos "Autos" para a edição atual, de que o Herculano foi supervisor, há três ou quatro anos vinha insistindo com o governo mineiro para que o obtivesse das autoridades catarinenses. Estas apenas concordaram em autorizar a fotografia página por página in-loco, adivinhando que, num caso de empréstimo, talvez não mais voltasse às origens...

As fotografias lá feitas ficaram prontas no período agudo de meu câncer e, portanto, relegadas à mesa de trabalho que eu já não agüentava frequentar. Agora, no preparo do volume 39 (último da Devassa-MG e seus apensos), tive de tomá-las para pesquisa a fundo. A intenção comodista era de uma reprodução fac-similar das 370 pp. - o que se revelou impossível e inútil, pois o estado de muitas páginas é de um rendilhado ilegível. Pensei em obter outro exemplar - o que implicaria numa problemática viagem a Paris a vasculhar bibliotecas, pois a edição era clandestina (1778) e, ao que nos informam os Autos, vieram apenas dois exemplares para o Brasil (José Álvares Maciel e José Pereira Ribeiro). Maciel deu a Tiradentes o seu.

Tentar uma nova composição no francês setecentista servia pouco à maioria do público. Sendo a versão francesa de documentos institucionais das Treze Colônias Inglesas insurretas, pensei em obter os originais americanos para preencher os claros. Isto me obrigaria a ir a Washington, DC, USA, mas já com a certeza de uma cousa: a tradução, como todas as traduções de uma cultura a outra, tinha sabores peculiares que se haviam de perder: o modo de sentir de uma França pré-revolucionária, ainda sob o tãção do absolutismo, em face dos primeiros papéis de nascimento da "primeira democracia autêntica" da história universal.

A data da tradução francesa (1778) já estava a indicar que se não tratava da "Constituição dos EE.UU.", pois a confederação só a instituiu dez anos depois.

Decidi, pois, passar ao português moderno o livro em tudo que pudesse ainda ser legível e restaurável como texto. Felizmente, só as constituições locais de quatro estados menos importantes ofereceram obstáculos intransponíveis - tratando-se de textos dispensáveis por serem repetitivos dos mesmos princípios das duas relevantes: as leis públicas da Pensilvânia (Franklin) e da Virgínia (em que Jefferson há de ter tido parte significativa).

Tiradentes teve, pois, acesso ao pensamento filosófico dos dois homens mais importantes da história da humanidade em seu tempo. Um homem se mede pelo livro que prefere e com o qual se identifica. Os comentários derrisórios dos tolos doutoristas caem desde logo por terra. Tiradentes, autodidata, tinha cultura superior à média da é-

poca. E tinha uma cultura "política" muito superior à da maioria dos doutores. Lia bem francês, pois há de ser sua uma pequena anotação numa página e o sublinhado aos preceitos de várias outras. Não esqueçamos que o livro se achava no Rio, com ele, a 19-05-1789 (porque o recebeu em devolução de Simão Pires Sardinha, a quem aliciara para o levante inconfiante), mas foi apreendido em Minas (trazido provavelmente pelo Alf. Matias Sanches Brandão, seu companheiro, que deixou o Rio a 3-05 com a Escolta da Permuta, esta comandada pelo Cabo Pedro de Oliveira e Silva). Tiradentes desapareceu na noite de 6-05 e foi preso na noite de 10-05, noite certamente marcada para a fuga definitiva, pois no dia seguinte encontraram na casa de Domingos Fernandes da Cruz os cavalos por que andava esperando.

Washington era também um autodidata. A Universidade de Cambridge (Boston) lhe outorgou seus mais elevados títulos *ad-honorem*, declarando que a verdadeira sabedoria se comprova pelos atos de dedicação pública, ao passo que apenas se presumem ao término de uma escolaridade regular... Tiradentes, com maior razão, a comprova nos Autos.

Fiz a tradução de tudo, salvo as falhas indicadas. Ao terminar, senti que o ressurgimento do livro era fundamental nas circunstâncias em que vivemos. Não eram textos quaisquer; eram a presença de uma filosofia, a filosofia política da Inconfidência, em hora que a nação busca novos rumos. Princípios tão óbvios e belos que marcaram toda a evolução posterior da humanidade, gerando na Revolução Francesa (1789) a carta dos direitos do cidadão, e na atualidade a carta dos Direitos Humanos das Nações Unidas, sem falarmos do Manifesto da Primeira Internacional Socialista e da Constituição da URSS (resposta antecipada aos deterministas de esquerda, que confundem "liderança" com "culto da personalidade" em suas volúveis campanhas demolitórias).

Uma das sabedorias reveladas pelo livro é a necessidade, maior que de uma nova constituição em si, de um "Ato de Soberania", isto é, da fixação de uma carta de princípios de filosofia política pela qual se governe a nação brasileira, ao modelo do "Ato de Independência" americano. Uma "constituição", como normativa administrativa de um sistema de governo, está sujeita a modificações impostas pelo tempo; porém, uma filosofia política clara e insofismável, não. Esta deve ser perene e inalterável, servindo de referência para a rejeição de qualquer norma que atente contra seus princípios. A estabilidade constitucional americana deriva disto, pois o povo pode não compreender direito administrativo, mas entenderá sempre os princípios básicos pelos quais vive numa sociedade democrática e sem abusos do poder econômico, ou de seu associado, o poder da força.

Tive a sorte, também, de encontrar duas obras dramáticas de Cláudio Manuel da Costa: "Artaxerxes" e "Demofonte" - que nos permitem reavaliar o poeta em termos muito superiores, assim como, pela primeira vez, conhecermos o teatro barroco mineiro do século XVIII, de que Cláudio se mostra o pai e o melhor cultor do gênero em todo o país.

Estou trabalhando nos referidos textos, cujos apógrafos estão em mau estado e foram descuidados pelos copistas.

São 6 500 versos no conjunto, quando o que conhecemos dele atualmente pouco excede de 12 000 (épica e lírica). A "mina" do Museu Arquidiocesano da Música Barroca, fundado por D. Oscar de Oliveira, promete ainda nova safra igualmente valiosa.

O seu ex-corde,
Tarquínio "



Barão de Monte de Cedro (1839-1882) e sua irmã Raquel Francisca de Castro Carneiro (1834-1915), depois senhora Eusébio de Queirós Matoso Ribeiro.

Daguerreótipo; cerca de 1862, fotografado por João Sócrates de Oliveira, São Paulo - SP.

Coleção do autor - Quissamã, Macaê, RJ.

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):302-306, set. 1982.

SUMÁRIOS EM ARQUIVOS E DOCUMENTAÇÃO

TÍTULOS INDEXADOS

- The American Archivist, Chicago
- Archives: the journal of the British Records Association, London
- Archives and Manuscripts: the journal of the Australian Society of Archivists Inc., Australia
- Boletim do Arquivo do Paraná, Curitiba
- Prologue: journal of the National Archives, Washington, USA.
- Revue de l'Unesco pour la science de l'information, la bibliothéconomie et l'archivistique, Paris
- Studies in Conservation: the journal of the International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, London
- Technology & Conservation, USA.

The American Archivist

Volume 45 / Number 3 / Summer 1982

Business Archives: A Special Issue

Business Archives: A Corporate Asset/264
Foreword by Harold P. Anderson

Business Archives Guidelines/267
Linda Ederly

An Historical Look at Business Archives/273
David R. Smith

Corporate Archives Today/279
Douglas A. Bakken

**Dusting Off the Cobwebs: Turning the Business Archives into a
Managerial Tool/287**
George David Smith

Commentary I/291
Philip F. Mooney

Commentary II/293
Deborah S. Gardner

Access Policies for Corporate Archives/296
Anne Van Camp

**Microcomputer Archives and Records Management Systems:
Guidelines for Future Development/299**
Richard M. Kesner

Business Archives Literature/312
Karen Benedict

©The Society of American Archivists. All Rights Reserved. ISSN 0360-9081

MAN, Rio de Janeiro, 13(9):307-316, set. 1982.

CONTENTS

	Page
PRIVATE ARCHIVES AND PUBLIC FUNDING	
1. Preservation of the Heritage: Central Funding and Support: by Rodney Stone	131
2. The National Heritage Memorial Fund: by Brian Lang	139
3. The Victoria and Albert Museum Purchase Grant Fund: by David Coachworth	143
A CHAPTER OF ACCIDENTS: by Judith Oppenheimer	148
THE PUBLICATIONS OF C. E. WRIGHT: contributed by Ruth C. Wright	152
ARCHIVES AND MANUSCRIPT COLLECTIONS IN THE UNITED KINGDOM: A SECOND SUPPLEMENTARY LIST	157
PRIVATE ARCHIVES AND PUBLIC FUNDING: BRITISH RECORDS ASSOCIATION HATFIELD HOUSE CON- FERENCE 1981	170
REPORT AND COMMENT: Codrington Archives Appeal — Imperial War Museum Second Recordings Collection — Queen Victoria's 'Album Consolativum' — The List and Index Society Series — British Association for Local History — Hebrew Manuscripts	175
REVIEWS	
BURNS, <i>Calendar of Papal Letters to Scotland of Clement VII of Avignon 1378-1394</i> ; MCGURK, <i>Calendar of Papal Letters to Scotland of Benedict XIII of Avignon 1394-1419</i> : by P. N. R. Zutshi	177
SHEILS, <i>The Puritans in the Diocese of Peterborough 1558-1610</i> : by Duncan Chalmers	178
NUTTALL, <i>Calendar of the Correspondence of Philip Doddridge DD (1702-1751)</i> : by Janet D. Martin	180
<i>Index to the Letters and Papers of Edward White Benson, Archbishop of Canterbury 1883-1896</i> : by Susan Willmington	181
TUSON, <i>The Records of the British Residency and Agencies in the Persian Gulf</i> : by Diana Grimwood-Jones	181
HARVEY, <i>The History of Topographical Maps</i> : by P. M. Barber	182
WORKS RECEIVED FOR REVIEW	184
OTHER WORKS RECEIVED	185

Archives. 15 (67), April, 1982.

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):307-316, set. 1982.

ARCHIVES AND MANUSCRIPTS

Volume 10, Number 1

ISSN-0157-6895
May 1982

CONTENTS

EDITORIAL

ARTICLES

- | | | |
|------------------------------|--|----|
| <i>Ann Pederson</i> | Bicentennial: Obligation and Opportunity.... | 7 |
| <i>Christine Shervington</i> | The Establishment of University Archives —
The Western Australian Experience..... | 20 |
| <i>Glenda Ackland</i> | The Establishment of an Archives: University
of Queensland..... | 28 |
| <i>John Bremer</i> | Perils of History, Soviet Style..... | 36 |
| <i>Elizabeth Nathan</i> | Submission to the Interdepartmental Work-
ing Group on Cultural Property prepared by
the Australian Society of Archivists..... | 42 |
| <i>Baiba Berzins</i> | The Australian Society of Archivists Survey
of Salaries and Conditions of Employment. | 53 |

BOOK REVIEWS

- | | | |
|--------------------|--|----|
| Robert Sharman | <i>Establishing Government in Victoria: The
Evidence of the Historical Record.....</i> | 64 |
| Peter Crush | <i>Local Government Records.....</i> | 69 |
| Christine Shergold | <i>Computers and Archives.....</i> | 71 |
| Michael Piggot | <i>Indexing Manuscripts.....</i> | 76 |
| Susan Woodburn | <i>Finding Aids.....</i> | 79 |
| Andrew Lemon | <i>Promoting Better Use of Archives in
Australia.....</i> | 82 |

NEWS NOTES..... 91

PUBLICATION NOTES..... 104

MAN, Rio de Janeiro, 13(3):5-104, set. 1982.

Boletim do Arquivo do Paraná

DIREÇÃO

Mbã De Ferrante

EDITORAÇÃO

Daysi Lúcia Ramos de Andrade

Alzira Célia Miguez Teixeira

EDITADO PELA

Divisão de Pesquisa e Comunicação

Rua dos Funcionários, 1512

80.000 - Curitiba - Paraná

(Pede-se permissão)

Nesta edição:

- pag 2.....Os Troncos dos Pinheirais
pag 5.....Compromisso da Irmandade
de São Benedito
pag 11.....A Fundação de Curitiba foi
Realizada Revolucionariamente
pag 19.....Para a Memória de Morretes
pag 24.....A Grei dos Nacarinos
pag 29.....Contribuições dos Tropeiros
pag 41.....Uma Crônica e Uma Carta
sobre o BAP
pag 44.....Quem Está Pesquisando O Que

BAP

CURITIBA - PARANÁ

ANO 7

NÚMERO 10

1982

- 1 -

Table of Contents

ARTICLES

- 49 Movies, Race, and World War II: *Tennessee Johnson* as an Anticipation of the Strategies of the Civil Rights Movement
Thomas Cripps
- 68 Cherokee Nationalism and the Right of Internal Taxation
William G. McLoughlin

FEATURES

- 81 Sources at the National Archives for Genealogical and Local History Research: The Black Household in Dougherty County, Georgia, 1870-1900
Edmund L. Drago
- 89 Historian's Perspective
Challenge of Documenting the Federal Government in the Later 20th Century
Ama Kasten Nelson

DEPARTMENTS

- 93 Accessions and Openings
- 97 Publications of the National Archives and Records Service
- 100 News and Notices

Picture credits: cover, Museum of Modern Art/Film Still Archives; p. 48, Mus. Mod. Art; p. 51, 208-PU-98K-6; p. 53, David Culbert; pp. 55, 57, Mus. Mod. Art; p. 59, 208-PU-222L-5; p. 61, 208-PU-1325-1; inset, United Press International; pp. 62-63, 65, 66-67, Mus. Mod. Art; p. 68, National Museum of American Art, Smithsonian Institution; p. 70, 111-B-1073; p. 71 (left) 11-B-4209, (right) 111-B-4211; pp. 73 (988A), 75 (45115B), 77 (44e54), 79 (988B), National Anthropological Archives, Smithsonian Institution; pp. 83, 85, 86, 87, A. Radclyffe Dugmore. Unless otherwise specified, illustrations are from the National Archives collections.

Prologue (ISSN 033-1031) is published quarterly by the National Archives Trust Fund Board, Washington, D.C. 20408. Application to mail at second-class postage rates is pending at Washington, D.C. *Postmaster*: Send address changes to *Prologue* (NEPS), National Archives, Washington, D.C. 20408.

Prologue, 14 (2), Spring, 1982

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):307-316, set. 1982.

Revue de l'Unesco pour la science de l'information, la bibliothéconomie et l'archivistique

Vol. IV, n° 1, janvier-mars 1982

Table des matières

Le Congrès international sur l'Accès universel aux publications (UAP), par Yves Courier	2
Nécessité d'améliorer l'accès universel aux publications, par Maurice B. Line	8
L'UAP et le développement des systèmes nationaux d'information, par D. E. K. Wijasuriya	19
Le Ghana et l'accès universel aux publications : difficultés et perspectives, par Andrew N. deHeer	26
L'Accès universel aux publications (UAP) dans le cadre d'un système de bibliothèques universitaires au Mexique, par Margarita Almada de Ascencio	34
L'Accès universel aux publications (UAP) et les nouvelles techniques d'information, par John Martyn	42
Les liens entre l'édition et les bibliothèques en Union des républiques socialistes soviétiques, par N. S. Kartašov	47
Le développement du livre au Bangladesh, par Fazle Rabbi	53
De l'Année internationale du livre (1972) au Congrès mondial du livre (1982), par Celia R. Zaher	59
Publications sélectionnées	65
Nouvelles et informations	68
<i>Instructions destinées aux collaborateurs de la « Revue »</i>	75

ISSN 0379-1298

MAN, Rio de Janeiro, 13(9):307-316, set. 1982.

STUDIES IN
CONSERVATION

Volume 27 Number 1 February 1982

CONTENTS

- 1 Fluorescence of paint and varnish layers (Part 1) E. RENE DE LA RIE
- 8 The Arch of Peace in Milan. I Resarches on stone deterioration G. ALESSANDRINI, G. SALA, G. BISCONTIN and L. LAZZARINI
- 19 A rapid response humidity buffer composed of Nikka pellets and Japanese tissue TOSHIKO KENJO
- 25 Chateau de Chillon: Camera Domini. Etude des peintures murales du quatorzième siècle V. FURLAN et R. PANCELLA, avec la collaboration de T.-A. HERMANES
- 31 Use of perfluoropolyethers as water repellents: study of their behaviour on pietra serena, a Florentine building stone PIERO FREDIANI, CARLO MANGANELLI DEL FA', UGO MATTEOLI and PIERO TIANO
- 38 Liquid ammonia as a solvent and reagent in conservation MARK R. GILBERG and NIGEL J. SEELEY
- 45 BOOK REVIEW



THE JOURNAL OF
THE INTERNATIONAL INSTITUTE FOR CONSERVATION
OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS

MAN, Rio de Janeiro, 13(1):307-316, set. 1982.

STUDIES IN
CONSERVATION

Volume 27 Number 2 May 1982

CONTENTS

- 49 Francisco Pacheco's comments on painting in oil ZAHIRA VELIZ
- 58 A rapid test for the detection of substances which will tarnish silver V. DANIELS and S. WARD
- 61 Holographic tests on the Ghiberti panel 'The Life of Joseph' D. BERTANI, M. CETICA and G. MOLESINI
- 65 Fluorescence of paint and varnish layers (Part II) E. RENE DE LA RIE
- 70 Foaming epoxy resin—a useful mounting medium for conservation SUSAN BLACKSHAW and HOWARD CHEETHAM
- 75 Corrosion products on marine iron NEIL A. NORTH
- 84 The discovery of Egyptian blue in a Roman fresco of the mediaeval period (ninth century A.D.) LORENZO LAZZARINI
- 87 BOOK REVIEWS



THE JOURNAL OF
THE INTERNATIONAL INSTITUTE FOR CONSERVATION
OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):307-316, set. 1982.



Cover: Textile conservation activities include technical analyses of fibers, stabilization of fabrics, and cleaning. The photomicrographs shown in the center are of cotton (top) and crimped polyester (bottom). The 1862 steel engraving (right column) is of the Maxon & Co. patented carpet loom. Seen here: Examination and documentation is carried out for each textile artifact submitted to the Textile Conservation Center, Merrimack Valley Textile Museum.

Technology & Conservation[®] Magazine

Spring 1982 Vol. 7, No. 1

1/82

Publisher
Susan E. Schur

Editor
Susan E. Schur

Editorial Assistant
Geneva Peach

Editorial Advisory Board

E. Blaine Cliver
Chief, Historic Preservation Center, North Atlantic Region, National Park Service

Prof. Albert G. H. Dietz
Senior Lecturer, School of Architecture, Massachusetts Institute of Technology

Maximilian L. Ferro, AIA, RIBA
Managing Partner, The Preservation Partnership

Martha Goodway
Metallurgist, Washington, D.C.

Dr. John T. Norton
Chairman of the Board, AMRay Inc., Emeritus Professor, Metallurgy, Massachusetts Institute of Technology

Dr. Leon Stodulski
Asst. Professor, Analytical Chemistry Indiana University-Purdue University at Indianapolis

Prof. Norman R. Weiss
Consulting Scientist, Columbia University

Dr. Lambertus Van Zelst
Head, Research Laboratory Boston Museum of Fine Arts

William J. Young
Emeritus Head, Research Laboratory Boston Museum of Fine Arts

Dr. Thomas O. Ziebold
President, Bradock Services, Inc.

Subscriptions: *In the United States and Canada* Technology & Conservation is sent without charge to qualified persons working in or managing programs involving analysis, preservation, restoration, protection, and documentation of art, buildings and monuments, historic sites, and antiquities. Subscription rate for non-qualified reader in U.S. and Canada: \$12.00 per year (4 issues).

Outside the U.S. and Canada Complimentary subscriptions are not accepted. Subscription rate: \$22.00 per year. Payment must be in U.S.A. funds, payable on a U.S.A. bank.

Single issue: \$3.75 in U.S. for current issue. Mail orders - add \$1.50 for handling/shipping.

Back issue price/availability: contact Publisher. Change of Address: Notify Technology & Conservation, 1 Emerson Pl., Boston, MA 02114. Telephone 617-227-8581. FORMER ZIP CODE AND ALL INFORMATION ON OLD ADDRESS LABEL MUST BE GIVEN

SPRING 1982

Perspectives	2
Calendar	4
Technology Trends	5
Books	14

Articles

Conservation Profile: The Textile Conservation Center, Merrimack Valley Textile Museum, Susan E. Schur 20

In addition to cleaning, mounting, stabilization, and technical analysis of textiles, the Center conducts state-of-the-collection surveys, which involve evaluation of storage and display environments of a facility, offering recommendations for improving in-house care when required. Attention also is given to better acquainting curators and collectors with textile conservation procedures.

Weathering of the Kansas Capitol Building: A Study of Limestone Deterioration, David A. Cristofe 26

In areas unaffected by industrial pollutants, the fabric of 19th century Kansas limestone buildings is generally in good condition. Optical, X-ray, and chemical examinations of the areas that were weathered on the Kansas Capitol Building indicated that decay was a result of using slates which had seams of inert material, action of deicing salts, and/or the effects of standing water and freeze-thaw cycling.

Decay of Stone Monuments & Buildings: The Role of Acid Rain, Erhard M. Winkler 32

Increases in the acidity of rainfall during the last few decades has led to the accelerated deterioration of carbonate rocks, limestones, dolomites, and marbles. However, acid rain with the presence of CO₂ can be as effective as promoting the decay of carbonate rocks as rain with the same pH saturated with SO₂. Salt action also contributes to the weathering of building stones.

Fire Safety Survey Questionnaire 41
Roundup of Laboratory Supplies & Devices 43

Technology Update

Legal Aspects of Conservation: Basic Considerations of Contracts & Negligence, Lawrence A. Krasnow 38

Certain fundamental steps should be taken by the conservator in private practice and the small conservation workshop to ensure that their operations are on a legally sound basis. The objective of any work undertaken as well as the proposed treatment and its possible outcome should be understood by both the conservator and the object's owner and appropriate documentation used. Conservators also should be fully cognizant of the implications of negligence and of worker's compensation laws.

Product Data Report 46

Cover design: Susan E. Schur. Cover photomicrographs, drawing, and engraving, Merrimack Valley Textile Museum; cover photographs, Susan E. Schur, MVTM. Page 3 photograph, Richard Gralle, courtesy of MVTM.

Copyright © 1982 by The Technology Organization, Inc. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced or transmitted in any form by any means, electronic or mechanical, including photocopying, recording, or any information storage/retrieval system, without written permission of the copyright owner.

Statements of fact and views are made on the responsibility of the authors alone and do not imply an opinion on the part of the Editor, the Publisher, members of the Editorial Staff, or The Technology Organization, Inc. The Editor, the Publisher, members of the Editorial Staff, and/or The Technology Organization, Inc. assume no responsibility for the validity of manufacturers' claims or statements in the items reported.

Technology & Conservation (USPS 830-430, ISSN 0146-1218) is published quarterly by The Technology Organization, Inc., One Emerson Place, Boston, MA 02114. Second class postage paid at Boston, MA Postmaster: Send address changes to Technology & Conservation, One Emerson Place, Boston, MA 02114, Form 3578.

MAN, Rio de Janeiro, 13(9):307-316, set. 1982

QUEM ESTÁ PESQUISANDO O QUE

Continuamos a publicar nomes e endereços de pesquisadores que se dirigem ao Arquivo Nacional e o objetivo de suas pesquisas.

PESQUISADORES BRASILEIROS

ALBUQUERQUE, Antonio Luiz Porto e. (Professor)

Escola Naval

Rua Timóteo da Costa, nº 215, aptº 202. Leblon.

Rio de Janeiro, RJ

Pesquisa: História da Escola Naval em seus 200 anos.

Pesquisa em fase adiantada

Finalidade: Publicação

Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: PortL-A;

PortL-Bn; PortL-Agm

CAMPELO, Wanda Lãudano (Estudante)

Observatório Nacional

Estrada dos Bandeirantes, nº 1.115, R-1, Q-3, Bl-7,

403, Taquara - Rio de Janeiro, RJ

Pesquisa: Dados sobre os participantes da missão

que observou a passagem de Vênus (Período Imperial)

Pesquisa em fase adiantada

Finalidade: Exposição do centenário da observação

da passagem de Vênus pelo disco solar

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de (Bacharel em Direito e Mestrado em História)

Universidade Federal de Pernambuco

Rua Chaves Batista, nº 61 - Caxangá, Recife, PE.

Pesquisa: Aspectos econômicos que influenciaram o

"Movimento Praieiro".

Pesquisa em fase adiantada

Finalidade: Tese de Mestrado

Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: PeR-Ape;

PeR-Cmpa, PeR-Ihg

CUNHA, Pedro E. Penner da (Diplomata)

Ministério das Relações Exteriores - Consulado Ge-

ral do Brasil em Munique

Av. Copacabana, Nº 643, aptº 601. Copacabana. Rio

de Janeiro, RJ

Pesquisa: História econômica do Brasil, 1800-1830.

Pesquisa em fase adiantada

Finalidade: Desenvolver tese

Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: PortL-A;

PortL-Bn; RjRj-Bn; RjRj-Ighb; RjRj-Mrea.

FERRARINI, Sebastião (Professor)

Universidade Católica do Paraná

- Rua Nicolau Máder, nº 581, aptº 61, Bairro Juvenê
80.000 - Curitiba - PR.
Pesquisa: Formação Histórica da Igreja na Província
do Paraná
Pesquisa em fase adiantada
Finalidade: Publicação
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Bn
- MANSO, Odilon da Costa (Desembargador)
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e
Instituto Arqueológico Brasileiro
Rua Paraguaçu, nº 421, aptº 111, São Paulo, SP
Pesquisa: História de São Paulo
Pesquisa em fase adiantada
Finalidade: Publicação
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: SpC-Cma;
SpMm-Am; SpSp-A; SpSp-Cma.
- MATERA, Gina (Estudante)
UFRJ - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua Barão de Mesquita, nº 992 c. 4, Grajaú, Rio de
Janeiro, RJ
Pesquisa: Largo da Carioca
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Trabalho de classe
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Agc
- NEVES, Dirceu Ramos (Estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Rua 5 de julho, nº 388, aptº 402, Copacabana, Rio
de Janeiro, RJ
Pesquisa: Igreja de Nossa Senhora da Glória do Ou -
teiro
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Trabalho de classe
- PONTES, Sueli do Rego Freitas (Estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Rua 26 - Q. 45 - L. 14. Piratininga - Mar Azul -
Niterói, RJ
Pesquisa: Igreja de Nossa Senhora da Glória do Ou -
teiro
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Trabalho de classe
- RICHTER, Anna Beatriz Caldas (Estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Rua Figueiredo de Magalhães, nº 794, aptº 702. Copacabana, Rio de Janeiro, RJ
Pesquisa: Igreja de Nossa Senhora da Glória do Ou -
teiro
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Apresentação de trabalho de Classe
- ROCHA, Lauro Reginaldo da (Maquetista)
Rua das Mangueiras, nº 269, Piedade, Rio de Janeiro,
RJ

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):317-320, set. 1982.

- Pesquisa: História da Cabanagem
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Publicação de livro
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Bn
SANTOS, Deise Rondelli dos (Bibliotecária)
UERJ
Rua Nicarágua, nº 683, aptº 202. Penha, Rio de Janeiro, RJ
Pesquisa: Histórico do Espírito Santo
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Levantamento bibliográfico para estudos pelos pesquisadores da FIOCRUZ
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Bn
SANTOS, Sérgio Ferreira dos (Bibliotecário)
Fundação Oswaldo Cruz
Rua Nicarágua, nº 683, aptº 202. Penha. Rio de Janeiro, RJ
Pesquisa: Histórico do Espírito Santos
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Levantamento bibliográfico para estudos pelos pesquisadores da FIOCRUZ
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Bn
SILVA, Murillo Franck da (Professor e Funcionário Público)
Ministério da Fazenda
Rua Cônego Mariz, nº 175, Parque Colúmbia, Irajá, Rio de Janeiro, RJ
Pesquisa: Principais minérios do Brasil a partir do século XVII
Pesquisa em fase inicial
Finalidade: Reunir as fontes de receitas que constituíram a Fazenda Nacional para publicação pelo Museu da Fazenda
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Bn; RjRj-Mf
WOLFF, Frieda (Historiadora)
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Av. Oswaldo Cruz, nº 95, aptº 1.301. Flamengo, Rio de Janeiro, RJ
Pesquisa: Judeus no Brasil, 1500-1900
Pesquisa em fase final
Finalidade: Verbetes para Dicionário
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: HolA-A; HolH-A; PortL-A; RjRj-A; SpSp-Ae

PESQUISADORES ESTRANGEIROS

PORTILLO FUENMAYOR, Júlio (Doutor em Direito)
Venezuelano
Colégio Universitário Francisco de Miranda

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):317-320, set. 1982.

Av. Principal la Castellana, Ed. Castellana II
apto 12-D, Caracas, 1.060. Venezuela
Pesquisa: Relações diplomáticas entre o Brasil e
a Venezuela, 1842-1982.
Pesquisa em fase adiantada
Finalidade: Publicação de livro
Arquivos e bibliotecas onde pesquisou: RjRj-Mre;
RjRj-Mrea

SIGLAS USADAS

- HolA-A - Arquivo de Amsterdam - Holanda
HolH-A - Arquivo Nacional da Holanda
PeR-Ape - Arquivo Público Estadual de Pernambuco
PeR-Cmpa - Arquivo da Câmara Municipal de Recife, PE
PeR-Ihg - Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco
PortL-A - Arquivo Nacional - Lisboa - Portugal
PortL-Bn - Biblioteca Nacional - Lisboa - Portugal
PortL-Agm - Arquivo Geral da Marinha - Lisboa - Portugal
RjRj-A - Arquivo Nacional - Rio de Janeiro, RJ
RjRj-Bn - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
RjRj-Ihgb - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
RjRj-Mf - Biblioteca do Ministério da Fazenda
RjRj-Mm - Biblioteca do Ministério da Marinha
RjRj-Mma - Arquivo do Ministério da Marinha
RjRj-Mre - Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores
RjRj-Mrea - Arquivo do Itamarati
SpC-Cma - Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas, SP
SpMm-Am - Arquivo Municipal de Mogi-Mirim, SP
SpSp-Ae - Arquivo Estadual - São Paulo, SP
SpSp-Cma - Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo

DIVERSAS NOTÍCIAS

IMPLANTADO PROGRAMA DE APOIO A MUSEUS

Foram liberados, em maio último, pelo Conselho Nacional de Pesquisas, 15 milhões de cruzeiros para dar continuidade ao Programa de Apoio a Museus e Coleções Científicas, que será desenvolvido com a participação de outros órgãos oficiais e instituições ligadas à iniciativa privada. A maioria dos museus brasileiros se encontra em situação precária e a política científica não vem reconhecendo o importante papel que eles podem desempenhar no Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O programa do CNPq tem como objetivo promover o apoio ao desenvolvimento, preservação e uso dos museus e coleções científicas brasileiras; desenvolver programas de treinamento na área; apoiar a pesquisa e a implantação de novas técnicas de comunicação com o público; identificar e procurar suprir as necessidades mais prementes dos museus referentes a espaços, instalações e instrumental; integrar o esforço de diversos órgãos envolvidos com o problema; propor medidas na área de legislação, para proteger e formular uma política integrada de preservação do patrimônio científico e apoiar pesquisa científica, realizada especialmente em museus.

Será dada continuidade ao trabalho da Comissão de Coleções Científicas, de mobilização das associações nos campos de Zoologia, Botânica, Antropologia, Arqueologia, Geologia e Paleontologia, bem como os órgãos da SEMA, FUNAI, IBDF, Secretaria de Cultura do MEC e DNPM.

O custo total do programa está estimado em 45 milhões, sendo os 30 milhões restantes liberados pela Superintendência de Desenvolvimento Científico do CNPq para cobrir apenas as despesas de pesquisa.

(CNPq - 022 ano IV - maio - 1982)

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE APLICAÇÃO DE NORMAS DA INFORMAÇÃO

Realizou-se entre 7 e 15 de junho de 1982, em Budapeste, Hungria, o Terceiro Seminário Internacional sobre Aplicação de Normas da Informação, organizado pela Biblioteca Técnica Central e o Centro de Documentação da Hungria (OMKDK), com apoio e colaboração da Unesco.

No programa constaram objetivos, problemas e marco organizacional da normalização da informação; o papel das organizações internacionais e visão de conjunto na normalização da informação; intercâmbio de informação bibliográfica (forma, elementos informativos, estrutura de registro); apresentação de informação primária; normalização da informação (reprografia, terminologia, análises de materiais); preparação e aplicação de normas nacionais, seu controle e evolução.

Foram apresentados, ainda, pelos participantes do seminário relatórios sobre o estado da normalização da informação em seus países.

Fonte: Programa General de Informaci6n - Boletín del Unisist, v. 10, nº 1 - 1982.

MANUAL PRÁTICO SOBRE TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS

Recentemente concluído, com 200 páginas e aproximadamente 50 gráficos e ilustrações, deverá ser editado pela Associação Arquivística Argentina um "Manual Prático sobre Técnicas Arquivísticas", de autoria do presidente desta entidade, Luiz Fernando Piazzali.

A obra abrange, em onze capítulos, organização de empresa; programa sobre controle de documentos; programa sobre controle de formulários; centro de entradas e saídas do arquivo; arquivos de escritórios; organização de arquivos - metodologia básica; sistemas de classificação e arquivamento da documentação: avaliação da documentação; administração de arquivos e formação profissional.

Consta ainda, do volume, um apêndice sobre "Elementos para um vocabulário arquivístico".

Nota informativa nº 51, de julho de 1982, da Associação Latino-americana de Arquivos.

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):321-324, set. 1982.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DO RIO

Contendo no sumário notas informativas, classificação decimal de Dewey, referências bibliográficas, siglas e endereços das bibliotecas regionais, foi recebido pela Biblioteca do Arquivo Nacional, o volume 6, número 15, correspondente ao semestre janeiro/junho-81, do "Boletim Bibliográfico" da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Em nota de apresentação, o boletim com 105 páginas, destaca a importância da Biblioteca Regional de Jacarepaguá. Inaugurada oficialmente em 8 de maio de 1964, com o nome de Biblioteca Popular Infantil "Dyla Sylvia de Sã", em homenagem à sua criadora.

Transferida em 12/8/1970 para a Divisão de Bibliotecas de Documentação do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, foi reinaugurada em 12/09/78 à rua Dr. Bernardino, 218. Conta, atualmente, com o apoio da Associação de Amigos que patrocina suas atividades culturais, proporcionando à comunidade exposições, cursos, palestras e outros eventos.

A Biblioteca Regional de Jacarepaguá é considerada um ponto de encontro cultural da comunidade que, através de suas realizações, tem oportunidade não só de participar mas também apresentar e divulgar suas potencialidades culturais e criativas.

Aberta ao público no horário de 8 às 20 horas, de 2ª a 6ª feira.

GUIA DO ARQUIVO NACIONAL DO MEXICO

Visando facilitar a consulta ao seu acervo documental, o Arquivo Geral do México editou um "Guia Geral de Fundos", reunindo preciosas indicações destinadas principalmente a pesquisadores.

Apresentando excelente diagramação, o guia harmoniza seguros dados documentais a adequadas ilustrações provenientes dos originais preservados pelo acervo.

Nota informativa nº 52, de julho de 1982, da Associação Latino-americana de Arquivos.

MAN, *Rio de Janeiro*, 13(9):321-324, set. 1982.

CIA E UNESCO REALIZARAM PRIMEIRO CURSO
DE INICIAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA REGIÃO
DO PACÍFICO

Nos dias 13 a 19 de outubro do ano passado, em Suva (Fidji), a Unesco e o Conselho Internacional de Arquivos realizaram, mediante convênio, o primeiro curso de iniciação arquivística na região do Pacífico, como resultado de quase três anos de intercâmbio de informações e de planejamento.

Julgado indispensável, face à completa ausência de uma organização de arquivos e às dificuldades existentes na região, o curso, que resultou da iniciativa dos Arquivos nacionais da Nova Zelândia e da Associação dos Arquivistas Australianos, assistidos por dois arquivistas do Havaí, constou de um programa intensivo de estudos que se estendeu por duas semanas e contou com a participação de vinte arquivistas, bibliotecários e outros funcionários governamentais responsáveis por serviços de arquivos, procedentes do Fidji, Guam, Ilhas Cook, Marshall, Kiribati, Palau, Papuásia-Nova Guiné, Samoa Ocidental, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.

Além desses participantes, estiveram presentes às suas aulas e reuniões diversos observadores, nas quais a tônica das exposições e discussões foram os conceitos básicos da Arquivística e das funções exercidas pelos profissionais de arquivos, abrangendo: estudo e programação de documentos, avaliação de arquivos, registro de doações e aquisições, arranjo e descrição.

Após o curso, os participantes passaram dois dias suplementares em Suva, a fim de organizarem a implantação de uma seção regional do CIA no Pacífico (PARVICA) e planejarem seu programa inicial de trabalhos.

ARQUIVO NACIONAL
SEÇÃO DE CONSULTAS

FINALIDADE - O Arquivo Nacional, criado, a bem dizer, pela Constituição do Império, de 1824, e regulamentado pelo decreto imperial de 2 de janeiro de 1838, é órgão integrante do Ministério da Justiça e tem por fins preservar, promover e divulgar os documentos nele arquivados, de valor legal, administrativo ou histórico, oriundos dos órgãos integrantes dos Poderes da União e das entidades de direito privado por ela instituídas, e os de valor histórico, provenientes de outras entidades públicas ou de origem particular.

O Arquivo Nacional guarda sob sua custódia aproximadamente dois bilhões de documentos, que datam de 1534 até nos dias.

HORÁRIO - Para consulta desses documentos, a Seção de Consultas está aberta diariamente, exceto aos sábados, domingos e feriados, de 9,30 às 17,30 horas, sem interrupção durante todo o ano.

ADMISSÃO - É facultada a todo cidadão brasileiro ou estrangeiro, que se proponha a fazer pesquisas em suas coleções de documentos, bastando para isso, registrar-se como consultante na Seção de Administração - Protocolo, mediante documento de identidade.

Ao registrar-se, o consultante receberá um Cartão de Identificação, que será renovado a cada ano e deverá ser apresentado sempre que exigido.

ACESSO À SEÇÃO - Munido de seu Cartão de Identificação, o consultante receberá uma senha na Portaria, devendo aí deixar embrulhos, pastas ou livros, e irá à Seção de Consultas, onde um funcionário habilitado lhe dará assistência no acesso aos fichários e catálogos. A senha deverá ser devolvida, ao sair, na Portaria.

REQUISIÇÃO DE DOCUMENTOS - Os documentos cuja consulta não está sujeita a formalidades especiais; poderão ser solicitados por fichas de requisições, branca para o mesmo dia, e rosa para o dia seguinte ou até 7 dias subsequentes (reserva) assim como para aqueles que dependerem de busca por parte das Seções.

Só poderão ser feitas 3 (três) requisições de cada vez, equivalente a três volumes, ou três processos ou três maços (caixas).

O Consultante poderá, para evitar eventual demora, fazer mais três requisições, mas só receberá os novos documentos quando devolver os já pesquisados.

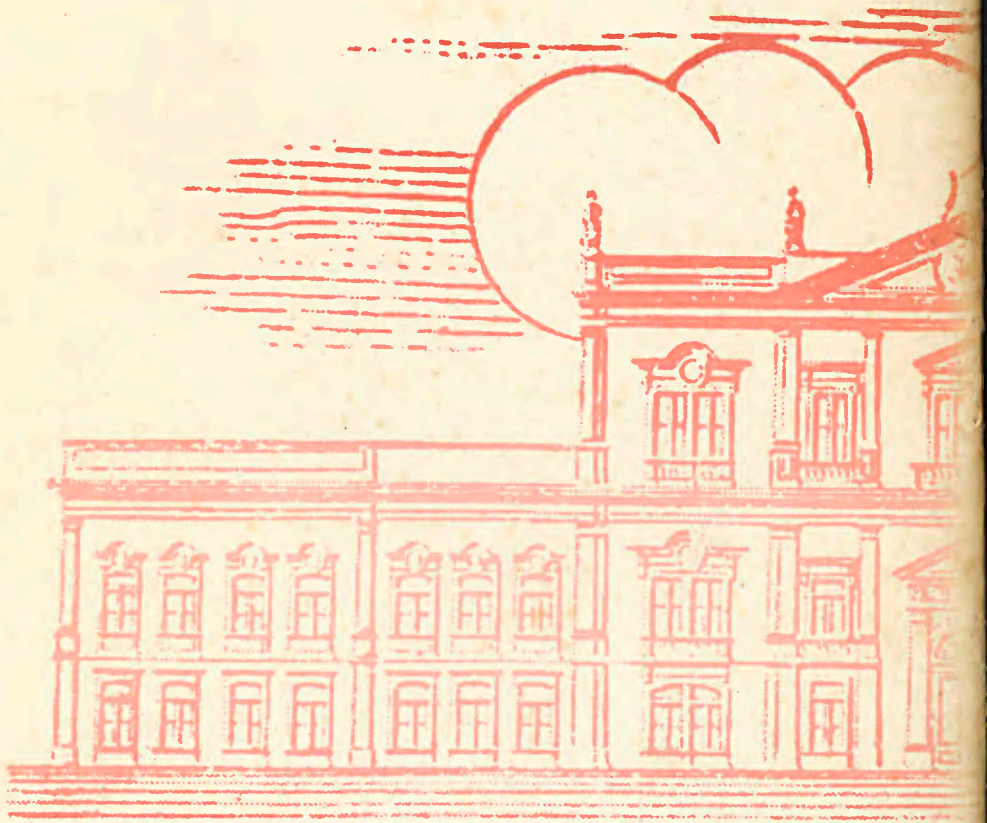
Estão à disposição dos pesquisadores, catálogos impressos, em fichas e datilografados.

XEROX - O consultante que desejar fazer cópia xerox deverá preencher, na Seção de Consultas, um formulário próprio, indicando a localização e as características do documento. O funcionário passará o visto, e indicará o número de cópias e a seção de custódia do documento.

MICROFILME - Para a microfilmagem, o consultante deverá, além de proceder da mesma forma, entrar em entendimento com a Seção de Reprodução.

COMPORTAMENTO DOS CONSULTANTES - Proporcionando a Sala de Consultas, dotada de ar condicionado e iluminação ótima, todo o conforto que foi possível à administração oferecer, é de esperar a cooperação dos consultantes no sentido do máximo zelo no manuseio dos documentos, observância de silêncio e proibição de fumar.

Endereço: Praça da República, 26. Centro
20.211 - Rio de Janeiro, RJ



ISSN-0045-2726